

PRN articula resposta ao novo inimigo

O presidente Fernando Collor escolheu o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, para responder no sábado, em nome do Governo, as críticas do ex-líder Renan Calheiros (PRN-AL), como forma de preservar o porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva. Cláudio e Renan são amigos há muitos anos, trabalharam afinados na campanha presidencial de Collor e, até agora, mantinham uma convivência muito próxima.

Cláudio Humberto revelou, depois, a amigos, que tinha ficado sensibilizado com o gesto do presidente Collor. O partido que deu legenda a Collor — o PRN — começou também a reagir às críticas do candidato ao governo de Alagoas. Em nota oficial divulgada no final da tarde, o presidente nacional do PRN, Daniel Tourinho, informa que a Executiva Nacional acata a renúncia do deputado Renan Calheiros aos cargos de líder do

Governo na Câmara e de líder da bancada do partido.

“O partido reitera o seu apoio ao presidente da República e a seu plano de estabilização econômica. Tem certeza que o presidente Collor continuará cumprindo todos os compromissos assumidos durante a campanha eleitoral”, diz Tourinho na nota oficial. A seu ver, “o momento que o País atravessa exige a união de todos os brasileiros no combate à inflação e as desigualdades sociais”.

O deputado Arnaldo Faria de Sá, que estava desempenhando o papel de líder do PRN na Câmara, enquanto Renan Calheiros estava em campanha, divulgará amanhã, após uma ampla consulta à bancada, uma nota oficial do partido criticando a atitude do deputado Renan Calheiros. Segundo Arnaldo Faria de Sá, desde que assumiu a liderança Renan Calheiros nunca conversou com a bancada e

isso deixou todos muito magoados, mas não a ponto de propor a executiva a sua expulsão do partido, o que inviabilizaria a sua candidatura. Arnaldo Faria de Sá que chegou de São Paulo disposto a atacar Renan, ouviu do presidente do PRN, Daniel Tourinho, estar chocado com a atitude do ex-líder do Governo na Câmara, que não poderia ter assumido tais atitudes porque cometeu uma verdadeira ingratidão com o partido.

Um integrante do PRN lembrava que Renan Calheiros deve ter se esquecido que ele só obteve a legenda do partido em Alagoas porque o presidente Fernando Collor de Mello interferiu a seu favor. Acentuou ainda que o seu adversário, Geraldo Bulhões, tinha o completo controle do PRN no estado e acabou tendo que abandonar o partido porque o presidente queria ver Renan disputando as eleições pela sua legenda.